

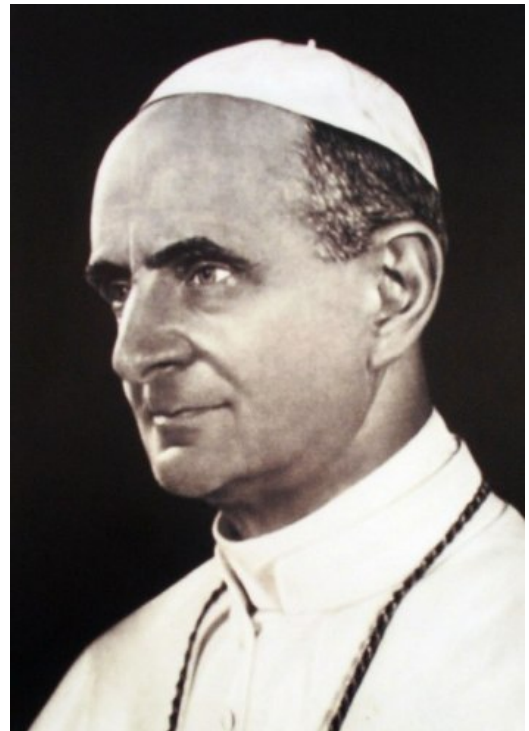
50 anos da Encíclica *Humanae Vitae* (25/07/18) & Canonização de Paulo VI (14/10/18)

Oração inicial e canto

Animador: Começamos nosso encontro recitando, todos juntos, o trecho do Salmo 128:

Todos:

**«Felizes os que obedecem ao Senhor
e andam nos seus caminhos.
Comerás do fruto do teu próprio trabalho:
assim serás feliz e viverás contente.
A tua esposa será como videira fecunda
na intimidade do teu lar;
os teus filhos serão como rebentos de
oliveira ao redor da tua mesa.
Assim vai ser abençoado
o homem que obedece ao Senhor.
O Senhor te abençoe do monte Sião!
Possas contemplar a prosperidade de
Jerusalém
todos os dias da tua vida,
e chegues a ver os filhos dos teus filhos.
Paz a Israel!»** (Salmo 128/127,1-6).



Paulo VI foi papa de 21/06/1963 à 6/08/1978, quando faleceu. Publicou 12 exortações, 7 encíclicas e dezenas de outros documentos.

Instantes de meditação a partir do Salmo.

Leitor 1: A Igreja, nos últimos 50 anos, vem intensificando o cuidado com as famílias, como resposta a tantos ataques que elas vêm sofrendo. Foram muitas as iniciativas e documentos de orientação, motivação e esperança.

Leitor 2: E o ano de 2018 também tem algo de muito especial para as famílias: a canonização de Paulo VI em 14 de outubro, ele que foi beatificado em 2013, também no pontificado de Francisco.

Leitor 1: A canonização de Paulo VI traz, entre tantas coisas, uma mensagem muito especial para a vida familiar, a mensagem da abertura à vida. E o Papa Francisco, assim como seus antecessores, que vem levantando a bandeira da abertura aos filhos e defesa incondicional da vida, não poupa as críticas.

Todos: O Papa Francisco comentou: *“Não, não, mais do que um filho não, porque não poderíamos tirar férias, não poderíamos ir a tal lugar, não poderíamos comprar a casa. É bom seguir Jesus, mas até certo ponto.”* (Homilia na Casa Santa Marta, 27/05/2013.)

Leitor 2: Assim como este, são frequentes os comentários de Francisco sobre um mundo que tem medo de receber os filhos. E isso também vem sendo colocado em seus documentos, como na exortação *Amoris Laetitia* (A Alegria do Amor) publicada em 2016, que, por exemplo, afirma no parágrafo 42:

Leitor 1: *"A sociedade de consumo também pode dissuadir as pessoas de ter filhos, só para manter a sua liberdade e estilo de vida. É verdade que a consciência reta dos esposos, quando foram muito generosos na transmissão da vida, pode orientá-los para a decisão de limitar o número dos filhos por razões suficientemente sérias."*

Leitor 2: Paulo VI publicou, em 1968, a Carta Encíclica *Humanae Vitae*, expressão em latim que significa “Da vida humana”, documento que trata da regulação da natalidade. Mesmo completando 50 anos, é um documento atual e válido para a Igreja Católica.

Leitor 1: Este documento recebeu muitas críticas, mas sempre foi defendido pela Igreja e continua válido para os dias atuais. Por exemplo, veja o que São João Paulo II disse sobre ele em um encontro com bispos dos Estados Unidos:

Leitor 2: *"O ensinamento da Humanae Vitae não é, certamente, uma doutrina inventada pelo homem, pois foi impressa na mesma natureza humana pela mão de Deus Criador e confirmada por Ele na Revelação. Portanto, colocá-la em dúvida equivale a recusar ao próprio Deus a obediência da nossa inteligência."* (Discurso aos participantes do II Congresso Internacional de Teologia Moral, 12/11/1988, n. 3)

Leitor 1: Também o Papa Francisco nos exorta: *"É preciso redescobrir a mensagem da encíclica Humanae Vitae, de Paulo VI, que sublinha a necessidade de respeitar a dignidade da pessoa na avaliação moral dos métodos de regulação da natalidade."*(*Amoris Laetitia*, n. 82)

**Hora da
partilha**

Animador: *Vocês já leram ou ouviram falar da Humanae Vitae? Por que ela foi e ainda é criticada?*

Leitor 2: O ponto central da *Humanae Vitae* é a recordação clara e incisiva da bela missão da vida conjugal e familiar em transmitir a vida, dom de Deus, ao mesmo tempo que aponta para as graves consequências do uso dos métodos artificiais da regulação da natalidade.



**PONTIFÍCIO
INSTITUTO TEOLÓGICO
JOÃO PAULO II**

PARA AS CIÊNCIAS DO MATRIMÔNIO E DA FAMÍLIA

SEÇÃO BRASILEIRA

Expediente:

Texto: **André Luís Parreira** - Julho/2018

Revisão: **Pe. Rafael Cerqueira Fornasier**

Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família - Seção Brasileira

Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador - BA

CEP 40231-902 - Tel: (71) 3203-8958

secretaria@institutofamiliajoaopaulo2.org.br



@institutofamiliajoaopaulo2

Leitor 1: Mas, se “*existem motivos sérios para distanciar os nascimentos, que derivem ou das condições físicas ou psicológicas dos cônjuges, ou de circunstâncias exteriores, a Igreja ensina que então é lícito ter em conta os ritmos naturais imanentes às funções geradoras, para usar do matrimônio só nos períodos infecundos e, deste modo, regular a natalidade*” (Humanae Vitae, n. 52) sem ofender os princípios morais recordados pelo documento. Para tanto, os métodos naturais (tais como o Método de Billings e *Creighton Model*) e as técnicas a eles associadas (temperatura basal, cristalização da saliva, avaliação do colo do útero etc.) são de grande valia.

Leitor 2: É de grande profundidade buscar a compreensão do sentido de se utilizar os métodos naturais, ações do Espírito Santo em favor das famílias, quando há motivos graves para espaçar a gravidez, por meio de formações em nossas comunidades e dioceses. E isso tem sido um ponto de conflito para nossa sociedade imediatista e consumista, que já sofre as consequências das baixíssimas taxas de natalidade, principalmente nos países mais desenvolvidos.

Hora da partilha

Animador: Porque nossa sociedade manifesta insegurança ou até medo em se abrir à geração da vida? A Igreja estaria errada ao recomendar a conduta de generosidade na aceitação dos filhos e recurso unicamente aos métodos naturais?

Leitor 1: De outro lado, tem sido bastante frequente a ocorrência da infertilidade de casais. Para estes, a Igreja também tem uma palavra: “O filho não é uma *dívida*, é uma *dádiva*. O «dom mais excelente do matrimônio» é uma pessoa humana. O filho não pode ser considerado como objeto de propriedade, conclusão a que levaria o reconhecimento dum pretense «direito ao filho» (Catecismo da Igreja Católica, n. 2378)

Leitor 2: O Papa Francisco também comentou sobre isso: “Os esposos a quem Deus não concedeu a graça de ter filhos podem ter uma vida conjugal cheia de sentido, humana e cristãmente falando.”(Amoris Laetitia, n. 82)

Leitor 1: Uma vez entendido que o filho é um dom, precisamos reforçar nossa disposição para aceitar esse dom, esse grande presente de Deus para as famílias. Por isso, é oportuno estudar a Humanae Vitae e pedir que o Beato Paulo VI, brevemente São Paulo VI, interceda por nosso entendimento e nossa coragem de viver e proclamar à abertura a vida.

Leitor 2: Nos 50 anos da Humanae Vitae, em um tempo no qual há pessoas que pedem o direito de abortar, ou seja, de matar bebês e quando muitos casais se fecham à procriação e se valem de quaisquer opções para não deixar a vida ser gerada, ganhamos um intercessor pela vida nascente.

Os milagres da beatificação e da canonização

Animador: Tanto a beatificação quanto a canonização são sustentadas por milagres comprovados pela ciência, o que comprova que a pessoa a quem se pediu a intercessão já goza da presença de Deus. No caso de Paulo VI, os dois milagres têm relação com a vida nascente.



Leitor 1: Em 2001, nos Estados Unidos, um bebê no 24º mês de gestação padecia com a ruptura da bolsa e perda do líquido amniótico da mãe. Os médicos previam sua morte no

ventre materno ou nascimento com problemas renais gravíssimos e recomendaram a interrupção da gravidez, ou seja, um aborto.

Leitor 2: A avó desse bebê recebeu a recomendação de rezar a Paulo VI e colocou uma estampa dele no ventre da mãe, pedindo sua intercessão. Repetiram as orações em família e também em comunidade.

Leitor 1: A saúde foi sendo restabelecida e o bebê nasceu com 39 semanas e em boas condições de saúde! Este foi o milagre da beatificação.

Todos: São Paulo VI, rogai por nós!

Leitor 2: O milagre da canonização também aconteceu com uma grávida, que foi hospitalizada com 13 semanas com perda de líquido amniótico. Ela recebeu alta, mas continuava perdendo líquido e sangue. Os médicos recomendaram o aborto para o salvamento da mãe.

Leitor 1: Ao saberem da beatificação, esta mãe com o esposo e o primeiro filho foram pedir pelo bebê no santuário onde Paulo VI costumava rezar. O que parecia impossível aconteceu. O bebê nasceu prematuro e necessitou de cuidados intensivos, mas não teve nenhuma sequela.

Todos: São Paulo VI, rogai por nós!

Hora da partilha

Animador: Vamos retomar alguns pontos de nossa leitura e comentar? Vocês conhecem algo mais sobre Paulo VI? O que significa, para você, a sua canonização justamente no cinquentenário da *Humanae Vitae*, em um tempo de grande relativismo dos valores matrimoniais?

Oração final e canto

Sugestões de leituras e aprofundamento no tema:

1 - Leitura no Catecismo da Igreja Católica dos parágrafos 2360 ao 2379: III. O amor dos esposos

2 - Leitura do texto: **A canonização de Paulo VI e os 50 anos de um tesouro rejeitado**

<https://pt.aleteia.org/2018/03/23/a-canonizacao-de-paulo-vi-e-os-50-anos-de-um-tesouro-rejeitado/>

3 - Livro: Família fora de moda? Tempos modernos, fé e paternidade responsável, André Parreira, Ed Quadrante. À venda também na www.lojacnpgf.org.br

4 - Sexto ciclo de catequeses de João Paulo II: Amor e Fecundidade, disponível em vários locais, como no livro **Homem e Mulher o criou - Catequeses sobre o amor humano**, João Paulo II, EDUSC, 2005. À venda em <http://institutofamiliajoaopaulo2.org.br/loja>

5. Livro: **Regina:** Regulação inteligente da natalidade. COMISSÃO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR. À venda na www.lojacnpgf.org.br

6. Livro: **Cristo nos ensina a amar:** 30 perguntas para acertar na aventura mais importante da vida. PONTIFÍCIO INSTITUTO TEOLÓGICO JOÃO PAULO II PARA AS CIÊNCIAS DO MATRIMÔNIO E DA FAMÍLIA. À venda em <http://institutofamiliajoaopaulo2.org.br/loja>